

O ENSINO DA HETERONORMATIVIDADE NAS IGREJAS EVANGÉLICAS: DOCTRINAÇÕES HOMOFÓBICAS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias¹
Luís Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO: Este estudo tem por objetivo compreender como os pastores da Igreja Assembleia de Deus promovem o ensino da heteronormatividade por meio de discursos homofóbicos que desqualificam e desumanizam homens gays. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada na história de vida de um dos autores do trabalho. Fundamentamos nos conceitos de interdição, separação/rejeição e vontade de verdade de Foucault (2014), bem como na perspectiva de educação dialógica de Freire (1987), que se apresenta como uma alternativa para promover respeito e inclusão, evidenciando a importância de combater discursos intolerantes com o auxílio de uma educação crítica e transformadora. Os resultados apontam que essas práticas discursivas reforçam a exclusão social e a desumanização de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e demais pluralidades, especificamente os corpos gays. Concluímos que, a partir da práxis dialógica freireana, centrada na valorização das diversidades, na formação da consciência de si e na crítica às verdades absolutas pregadas nos púlpitos, torna-se possível enfrentar os discursos heteronormativos promovidos pelos pastores na Igreja Assembleia de Deus e proteger as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e demais pluralidades das violências e exclusões sociais a que são submetidas.

PALAVRAS-CHAVE: Doutrinação; Heteronormatividade; Homofobia; Igreja Assembleia de Deus; Educação Dialógica.

THE TEACHING OF HETERONORMATIVITY IN EVANGELICAL CHURCHES: HOMOPHOBIC INDOCTRINATIONS AND SOCIAL IMPACTS

ABSTRACT: This study aims to understand how pastors of the Assembly of God Church promote the teaching of heteronormativity through homophobic discourses that disqualify and dehumanize gay men. Methodologically, this is qualitative research, based on the life story of one of the authors of the work. We are based on the concepts of interdiction,

¹ Discente do curso de Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE. E-mail: gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br.

² Orientador Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente no curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE. E-mail: luchobedoya@unilab.edu.br.

Data de Submissão: 10 de novembro de 2024.

Aprovação: 19 de novembro de 2024.

Publicado: 26 de novembro de 2024.

separation/rejection and will to truth by Foucault (2014), as well as on the perspective of dialogical education by Freire (1987), which presents itself as an alternative to promote respect and inclusion, highlighting the importance of combat intolerant speeches with the help of critical and transformative education. The results indicate that these discursive practices reinforce the social exclusion and dehumanization of lesbian, gay, bisexual, transsexual, queer, intersex, asexual, pansexual, non-binary people and other pluralities, specifically gay bodies. We conclude that, based on Freire's dialogical praxis, centered on valuing diversity, forming self-awareness and criticizing absolute truths preached in the pulpits, it becomes possible to confront the heteronormative discourses promoted by pastors in the Assembly of God Church and protect lesbian, gay, bisexual, transsexual, queer, intersex, asexual, pansexual, non-binary people and other pluralities of violence and social exclusions to which they are subjected.

KEYWORDS: Indoctrination. Heteronormativity. Homophobia. Assembly of God Church. Dialogical Education.

LA ENSEÑANZA DE LA HETERONORMATIVIDAD EN LAS IGLESIAS EVANGÉLICAS: DOCTRINACIONES HOMOFÓBICAS E IMPACTOS SOCIALES

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo comprender cómo los pastores de la Iglesia Asamblea de Dios promueven la enseñanza de la heteronormatividad a través de discursos homofóbicos que descalifican y deshumanizan a los hombres homosexuales. Metodológicamente se trata de una investigación cualitativa, basada en la historia de vida de uno de los autores de la obra. Nos basamos en los conceptos de interdicción, separación/rechazo y voluntad de verdad de Foucault (2014), así como en la perspectiva de la educación dialógica de Freire (1987), que se presenta como una alternativa para promover el respeto y la inclusión, destacando la importancia de combatir los discursos intolerantes con la ayuda de una educación crítica y transformadora. Los resultados indican que estas prácticas discursivas refuerzan la exclusión social y la deshumanización de personas lesbianas, gays, bisexuales, transexuales, queer, intersexuales, asexuales, pansexuales, no binarias y otras pluralidades, específicamente cuerpos gays. Concluimos que, a partir de la praxis dialógica de Freire, centrada en valorar la diversidad, formar conciencia de sí y criticar las verdades absolutas predicadas desde los pulpitos, se hace posible confrontar los discursos heteronormativos promovidos por los pastores en la Iglesia Asamblea de Dios y proteger a lesbianas, gays y , personas bisexuales, transexuales, queer, intersexuales, asexuales, pansexuales, no binarias y otras pluralidades de violencia y exclusiones sociales a las que están sometidos.

Palabras clave: Adoctrinamiento; Heteronormatividad; homofobia; Iglesia Asamblea de Dios; Educación dialógica.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os discursos heteronormativos difundidos no interior da religião cristã, especificamente, na evangélica, influenciam as condutas sociais de opressão homofóbica por meio da doutrinação de pastores. Dessa forma, essas violências, originadas de discursos

normativos baseados na dualidade de gênero (masculino/feminino) e de sexualidade (homem/mulher), são naturalizadas e reproduzidas socialmente.

Neste sentido, este artigo tem por objetivo compreender como pastores da Igreja Assembleia de Deus promovem o ensino da heteronormatividade por meio de discursos homofóbicos que desqualificam e desumanizam homens gays. À vista disso, duas questões orientam a pesquisa: como as doutrinações dos pastores da Igreja Assembleia de Deus impõem e naturalizam a heteronormatividade? Quais são os impactos dessa pregação na sociedade em relação à homofobia?

Em face disso, é significativo compreendermos que a história de vida “[...] constitui-se em depoimentos aprofundados em que se busca reconstituir, por meio do diálogo, a história do sujeito desde sua infância até os dias atuais” (Colomby *et al.*, 2016, p. 3). Seguindo essa linha de raciocínio, serão descritas narrativas levantadas por um dos autores deste trabalho, a partir de suas experiências e vivências, abordando questões relacionadas à formação subjetiva homossexual e às doutrinações heteronormativas da Igreja Assembleia de Deus, realçando a questão da homofobia.

Nessa linha, Ferrazza e Antonello (2017, p. 23) assinalam que “[...] cada história de vida traz em suas narrativas um olhar individual, mas a vida humana é repleta de outras conexões e carregada de diversas informações sobre a sociedade em que o sujeito está inserido”. Diante disso, acentuamos que as subjetividades de cada indivíduo estão, de alguma forma, interligadas ao seu grupo social.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na primeira, Introdução, apresentamos a contextualização, delimitação do tema, objetivo e as questões de pesquisa. Na segunda seção, Minha história de vida: formação identitária gay em um contexto religioso homofóbico, explanamos as experiências vivenciadas por um dos autores da pesquisa enquanto membro da Igreja Assembleia de Deus.

Na terceira seção, Análise das doutrinações heteronormativas da Igreja Assembleia de Deus, buscamos elucidar sob a perspectiva foucaultiana, utilizando os conceitos de *interjeição*, *separação/rejeição* e *vontade de verdade*, como os discursos doutrinários dos pastores perpetuam a heteronormatividade.

Na quarta seção, Pedagogia Freireana: a *educação dialógica*, ferramenta pedagógica de intervenção à homofobia, apresentamos o conceito de educação dialógica como uma prática pedagógica de fundamental importância para a desconstrução de preconceitos, possibilitando a transformação social e a construção de um espaço inclusivo para todas as identidades. Na quinta

seção, Metodologia, descrevemos a natureza qualitativa da pesquisa, fundamentada na pesquisa bibliográfica em diálogo com o método autobiográfico. Na sexta seção, Análise e resultados, destacamos os principais achados da pesquisa. Por fim, na sétima seção, Considerações finais, sintetizamos os pontos centrais de nossa análise.

2 MINHA HISTÓRIA DE VIDA: FORMAÇÃO IDENTITÁRIA GAY EM UM CONTEXTO RELIGIOSO HOMOFÓBICO

Consideramos pertinente, primeiramente, apresentar a definição de homofobia. Para Dinis (2011, p. 39), “[...] o preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais [...]”. Neste íterim, devemos agregar a intencionalidade de ódio e repulsa em relação aos corpos gays, conforme explicitado nos discursos doutrinários dos pastores das igrejas evangélicas, nas quais a homofobia é um mecanismo de opressão e dominação social. Diante desse cenário, Aviz (2009, p. 13) infere que “os cristãos evangélicos mantêm de certo uma resistência a tal orientação por conta de outras colocações bíblicas que norteia a abstinência de salvação a tal condição sexual”. De acordo com bíblia nos livros de Levítico (20:13) e I Coríntios 6: 9, 10) afirmam que:

“Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é eles” (Levítico 20: 13). “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus” (I Coríntios 6:10).

A observação da autora permite compreender como os discursos proferidos nas igrejas são frequentemente direcionados aos homossexuais, valendo-se de interpretações arbitrárias e descontextualizadas da Bíblia. Vale ressaltar que o texto bíblico passou por diversas modificações ao longo do tempo em suas traduções, assim como por desvios relacionados à sua contextualização histórica e cultural. Ainda assim, os textos bíblicos voltados, especialmente, contra homens gays, são selecionados por seu conteúdo aterrador e violento, sendo utilizados para justificar espancamentos, homicídios e exclusões como formas de punição àqueles que não obedecem aos mandamentos de Deus.

Para a autora, a doutrina dos pastores “[...] identificada como conservadora, adere e mantém a estrutura de uma família patriarcal e heteronormativa como modelo da presença de

Deus na humanidade, assim como a obediência à “palavra de Deus” (2019, p. 11). Nesse sentido, é válido questionar como são realizadas a indução das normas e condutas religiosas relacionadas à obediência, propagadas nas pregações e reuniões, bem como esses discursos afetam e violam os direitos dos homens gays.

Desse modo, nas práticas de discriminação e preconceito contra pessoas que divergem da heteronormatividade, as normas e condutas religiosas são utilizadas como uma forma de controle. Na igreja Assembleia de Deus, ao tratar de temáticas relacionadas às diversidades de gênero e sexualidade, essas questões são frequentemente qualificadas como resultado de má conduta ou como parte de uma "ideologia de gênero" voltada à destruição de famílias, corpos e mentes.

Como homem gay e ex-membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, um dos autores vivenciou diversas formas de violência relacionadas à homofobia, reforçadas por discursos doutrinários de alguns pastores. Essas violências incluíam exclusão social e opressões direcionadas à sua existência. Inicialmente, a religião evangélica era vista como um refúgio e uma fonte de esperança em uma recompensa celestial futura, que compensaria os sofrimentos vividos na terra. No entanto, após determinadas pregações e doutrinações, tornou-se evidente para um dos autores que, por ser um homem gay, a salvação eterna não seria uma possibilidade, o que lhe causou profunda angústia.

Após vivenciar essas violências voltadas à identidade gay, desenvolveu uma crítica às condutas da igreja cristã evangélica, críticas essas que não eram possíveis perceber enquanto estava inserido na instituição, devido à alienação sofrida por força do assédio doutrinário. Tornou-se significativo estabelecer relação com que explicam Carvalho *et al.* (2020, p. 313), que a religião “[...] é, então, uma forma de iludir a mente do homem, mostrando-lhe as venturas celestes para encobrir a miséria e a opressão, que é a realidade humana”.

A narrativa autobiográfica de um dos autores da pesquisa possibilita compreender a dinâmica tensa na interação entre os processos de socialização e subjetivação na construção da identidade gay no contexto das pregações da igreja evangélica.

Quando criança, a consciência de pertencimento a uma identidade divergente da heteronormativa se manifestava nos meus anseios de futuras relações conjugais, que não eram direcionadas às meninas, e nos meus trejeitos, que eram afeminados. Esses comportamentos eram julgados e tratados como um erro grave e maligno. Contudo, devido à minha idade, não compreendia por que essas diversidades de gênero e sexualidades não eram consideradas “normais”. Desse modo, sentimentos como culpa e receio foram inseridos no meu

subconsciente, fazendo-me acreditar que algo errado em mim deveria ser corrigido.

Meus traços de menino gay, já evidentes na primeira infância, em comportamentos involuntários, como andar, falar, olhar e a maneira de me comportar, eram repreendidos por todos ao meu redor: família, colegas e igreja. Isso se dava por via de uma opressão discursiva que demonizava essas condutas e exaltava a heteronormatividade como natural.

Apesar de meus esforços para esconder minha homossexualidade, algumas características eram instintivamente expressas, como a feminilidade. Quando manifestadas, essas características eram reprimidas pelos colegas de escola ao longo de toda a educação básica, abrangendo infância, adolescência e juventude. Eles utilizavam palavras ofensivas, como *bichinha* e *mão quebrada*. Na família e na igreja, o controle era exercido por meio do medo, frequentemente associado à ameaça de condenação ao inferno.

As representações relacionadas a homem e mulher deveriam deixar marcas no corpo, manifestando-se no jeito de caminhar, na maneira de olhar (ou evitar o olhar) e na contenção corporal (Felipe, 2000). Sendo induzido socialmente uma forma correta de serem performados os comportamentos e jeitos.

Como forma de punição aos traços mencionados anteriormente, outras crianças impediam as interações nas brincadeiras, afirmando: *Você não é homem, não quero mais lhe ver brincando com os meninos. Isso era uma enorme tortura psicológica e gerava questionamentos, como: Por que nasci gay? Por que Deus me fez dessa forma para sofrer na terra e, quando morrer, ser condenado ao inferno, a uma condenação eterna?*

Com isso, para um dos autores, não era possível imaginar a legitimação de uma sexualidade vista fora do padrão normativo dentro desse contexto de interações sociais, devido à construção dos discursos heteronormativos proferidos por pastores na esfera religiosa das igrejas Assembleia de Deus e reproduzidos na sociedade, com o intuito de desqualificar os homossexuais, afirmando que eles são pessoas de práticas erradas e pecaminosas. Por isso, Tagliamento *et al.* (2020) afirmam que:

“As sociedades contemporâneas têm tido fortes influências doutrinárias religiosas que, por intermédio de um viés conservador acerca das liberalizações dos costumes pessoais, são capazes de interferirem pautas emergentes dos direitos das pessoas LGBTs” (Tagliamento *et al.*, 2020, p. 93).

Esse viés religioso conservador dos costumes configura-se um mecanismo de opressão e controle, invalidação das pessoas que divergem da heteronormatividade, seus desejos de

relacionamentos conjugais e suas performances sociais, visto que não representam uma masculinidade nos homens gays afeminados nem a feminilidade das mulheres lésbicas desfeminilizadas.

O problema exposto é ignorado nessa prática de costumes. Segundo Cardin e Tobbin (2020, p. 9), “a sexualidade se manifesta desde a mais tenra idade e que a personalidade do indivíduo e a sua identidade de gênero são formadas desde a infância, aflorando na adolescência [...]”. Além disso, é fundamental considerar que as performances e condutas dos indivíduos pertencentes à comunidade lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binárias e demais pluralidades doravante (LGBTQIAPN+) são fruto de suas naturezas e das diversidades que caracterizam suas identidades.

3 ANÁLISE DAS DOUTRINAÇÕES HETERONORMATIVAS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Para compreender o desenvolvimento da ordem discursiva opressiva e dominante reproduzida por pastores nas igrejas Assembleia de Deus, e que reverbera na sociedade, o filósofo Michel Foucault (2014) contribui com sua análise da ordem dos discursos, através de alguns conceitos, dentre os quais temos: *interdição*, *separação/rejeição* e *vontade de verdade*.

Para o autor, o primeiro conceito, *interdição*, está relacionada aos tabus, ou seja, ao que pode ou não ser falado, segundo os valores morais. O segundo conceito, *separação/rejeição*, refere-se a quem pode falar, adentrar ao privilégio do poder da palavra. O terceiro conceito, *vontade de verdade*, é compreendido na dualidade entre o verdadeiro (conhecido) e o falso (desconhecido), funcionando como um direcionamento para o que deve ser qualificado ou debatido e o que deve ser desqualificado ou silenciado.

Os discursos opressores heteronormativos dentro do ambiente religioso de denominação evangélica estão voltados para um sistema de *poder-saber* que se direciona a determinados conteúdos e assuntos abordados em púlpitos e reuniões, como na prática da *interdição*. Essa prática compreende que um “sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (Foucault, 2014, p. 41). Nesta senda, contribui para a marginalização e exclusão cada vez maiores dos homossexuais.

É necessário refletir sobre como a heteronormatividade se desenvolve nas condutas discursivas dos pastores das igrejas Assembleia de Deus e sobre sua influência nas interações sociais, legitimando uma violência sistematizada, operada mediante as explicações acerca das

questões que envolvem as diversidades sexuais. Isso se consubstancia no direcionamento dos discursos dos pastores como uma forma de imposição, sem espaço para questionamentos ou críticas em relação a essas condutas violentas.

Uma das formas de ensino doutrinário na igreja Assembleia de Deus eram as Escolas Bíblicas Dominicais (EBDS), nas quais as lições eram apresentadas por via de revistas com temáticas bíblicas. *Na experiência vivida na igreja pude testemunhar o pastor reunindo crianças para discutir Ideologia de Gênero, afirmando que a igreja não poderia aceitar essa imundice e que relações homoafetivas eram condenadas por Deus. Ele enfatizava que os homossexuais e aqueles que os aceitassem em casa estariam pecando e condenados ao inferno.*

Devido ao violento discurso opressor no âmbito religioso, não é viável desenvolver uma criticidade em relação ao pertencimento que diverge da heteronormatividade, resultando em um ensino doutrinário desumanizado. Esse sistema de opressão social converte-se cada vez mais presente nessas igrejas, por via da prática de *separação/rejeição*, na qual o poder é estabelecido em quem pode falar e na forma como é dito. O autoritarismo reforça um determinado poder de subalternização, além de hierarquias de gênero e sexualidade. Foucault (2014) assevera que:

Os discursos religiosos, judiciários, terapêuticos e, em parte também, políticos, não podem ser dissociados dessa prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos (Foucault, 2014, p. 37).

Esse julgamento de conduta social fundamenta-se na *vontade de verdade*, relacionada às relações de *poder-saber* entre os membros da igreja e os pastores doutrinários, com base no sistema heteronormativo. Nesse contexto, o poder do conhecimento é centralizado em uma elite religiosa dominante. Dessa maneira, as interpretações dos textos bíblicos feitas por determinados pastores, resultam na definição do que é considerado verdadeiro e válido pela sociedade, configurando uma forma correta de conduta.

4 PEDAGOGIA FREIREANA: A EDUCAÇÃO DIALÓGICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO A HOMOFOBIA

O pedagogo brasileiro Paulo Freire (1987) ajuda-nos a refletir sobre as relações entre sociedade e educação no campo da luta de classes e dos interesses concorrentes entre as elites dominantes e a classe trabalhadora. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, ele discute as relações de coerção entre os indivíduos opressores e os oprimidos, além de analisar como

funciona o sistema de poder dessas classes, propondo a *educação dialógica* como um meio de libertação. De acordo com Silva (2023):

“A troca de informações mediante o diálogo é para Freire algo de grande importância, pois possibilita a criação e o desenvolvimento da humanização. Sem preocupação com humanização não há, segundo ele, a menor chance de criação da subjetividade e da liberdade entre as pessoas” (Silva, 2023, p. 27).

A *educação dialógica* baseia-se no respeito às subjetividades e às liberdades dos indivíduos, sendo pensada a partir do desenvolvimento de suas consciências de pertencimento na sociedade, tanto de forma coletiva quanto particular, com base em suas criticidades. Ao introduzir essa prática pedagógica humanizadora para o contexto do ensino nas igrejas Assembleia de Deus, é possível oferecer uma nova perspectiva ao ensino transmitido aos membros dessas igrejas.

O trabalho de conscientização sobre a presença das diferenças sexuais na sociedade, como parte inerente da diversidade humana, é uma estratégia eficaz para combater as violências cometidas contra corpos que divergem da heteronormatividade. Dessa forma, por meio dessa conscientização, os próprios membros das Igrejas Assembleia de Deus poderão questionar por que determinados discursos dos pastores são tratados como verdades absolutas.

Freire (1987) utiliza a expressão educação bancária para exemplificar um modelo educacional imposto, sem diálogo entre aqueles que transmitem determinados conteúdos e aqueles que os recebem, caracterizando um ensino que impõe, oprime e exclui. Por sua vez, Silva (2023, p. 27) explica que “[...] para que o indivíduo assimile somente aquilo que lhe é passado como verdade”. Essa expressão sugere que os receptores são tratados como seres vazios, que recebem conteúdo sem espaço para críticas.

Ao relacionar essas reflexões às opressões ocorridas no cenário religioso das igrejas Assembleia de Deus, percebemos assim que os discursos doutrinários violentos dirigidos às pessoas que divergem da heteronormatividade funcionam como um mecanismo de dominação de corpos e mentes. Nesse contexto, o método de coerção dos opressores - as classes ou grupos dominantes - em relação aos oprimidos - as classes minoritárias ou grupos subjugados - reforça essa dominação. Por interferência de uma conduta de exclusão, são construídas hierarquias de poder que mantêm o domínio de um grupo, apresentado pelos pastores como “normais” e “do bem”, em contraste com outro grupo retratado como *anormais* e *malignos*.

Os pastores das igrejas Assembleia de Deus têm reproduzido o *antidiálogo* ao impor discursos que marginalizam os homossexuais e reforçam espaços de opressão contra eles. Para Freire (1987), a educação dialógica, construída com os educandos, promove uma prática educativa humanizada, fundamental para confrontar essa imposição.

Deste modo, é essencial pontuar que as interações e visões de mundo nas igrejas são influentes para o desenvolvimento humanizado, especialmente em um contexto de forte poder social das lideranças religiosas. Ao valorizar as subjetividades dos receptores, essa abordagem educacional desafia os poderes opressores das elites dominantes.

Silva (2023) enfatiza que:

“É a conscientização que faz com que o indivíduo se perceba como ser único, subjetivo e, como tal, em condições de decidir a partir de sua consciência e não simplesmente portar-se como alienado, onde terceiros decidem por si, deixando-o sempre no humilhante desconforto de ser tão somente objeto passivo na sociedade” (Silva, 2023, p. 29).

Podemos observar a possibilidade de um alinhamento educacional no contexto religioso que seja direcionado ao combate à homofobia, abordando suas reproduções sociais negativas e excludentes. Esse alinhamento pode ser promovido por meio da criticidade e da inclusão dos membros da comunidade LGBTQIAPN+. Parte-se, assim, do pressuposto de que as subjetividades podem atuar como um mecanismo de humanização, contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa no contexto religioso cristão.

Recorrendo a práxis freireana da *educação dialógica*, podemos desenvolver uma abordagem que promova a inclusão e combata as reproduções homofóbicas disseminadas por discursos mal-intencionados de pastores, de cunho depreciativo em relação às diversidades sexuais. Esses discursos pré-estabelecem a heterossexualidade como norma, afirmando que tudo o que está fora “[...] dessa configuração é considerado desvio, aberração, abjeção, doença” (Filha, 2015, p. 17).

Os discursos de ódio e medo trouxeram consequências profundas. O homem gay, autor deste estudo, alcançou a plena consciência de sua identidade ao ingressar no ensino superior na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no ano de 2020. Contudo, essa conscientização trouxe consigo um rompimento com suas práticas religiosas, deixando um vazio em seu lugar. Não havia possibilidade de retorno à igreja, pois os membros dessa denominação exigiam o abandono da homossexualidade e uma reconciliação com Jesus. Mas como se abandona uma identidade evidenciado desde a infância, confirmando seu surgimento natural?

5 METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa, baseado na pesquisa bibliográfica, desenvolvido em referência ao método autobiográfico, para o registro sistemático de experiências vivenciadas na história de vida de um dos autores da pesquisa, em consonância com Análise do Discurso de Foucault (2014), a partir dos conceitos de *interdição, separação/rejeição e vontade de verdade*, e de educação dialógica de Freire (1987), como *prática pedagógica* alternativa para o combate a homofobia.

A história de vida apresentada neste estudo baseia-se nas experiências e nos atravessamentos da homofobia vivenciados por um dos autores, enquanto membro da Igreja Assembleia de Deus e homem gay. Destarte, utilizamos narrativas autobiográficas como um recorte de vivências que evidenciam as consequências dos ensinamentos e dos discursos doutrinários reproduzidos por pastores heteronormativos. Essas narrativas são articuladas com uma revisão de literatura, proporcionando uma análise crítica.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

Neste estudo, constatamos como se desenvolvem as ordenanças discursivas baseadas nas doutrinações religiosas das igrejas evangélicas e como esses discursos permeiam a sociedade, estabelecendo uma conduta de “normalidade social” com suas reverberações. Esse processo contribui para o controle e a opressão de pessoas que divergem do padrão heteronormativo.

A partir da história de vida de um dos autores da pesquisa, em diálogo com as referências consultadas, demonstramos que as violências discursivas praticadas no domínio das igrejas, especificamente nas Assembleias de Deus, têm como objetivo controlar corpos e mentes. Os indivíduos que não seguem a heteronormatividade são excluídos de suas vivências, atacadas e desumanizadas em suas existências.

Foucault (2014) auxilia-nos a compreender como se desenvolvem as ordens discursivas, contribuindo para a análise das doutrinações realizadas pelos pastores no ambiente da igreja Assembleia de Deus, que são naturalizadas e reproduzidas socialmente. Com base nos três conceitos foucaultianos – *interdição, separação/rejeição e vontade de verdade* – é possível evidenciar o que pode ser falado, quem tem o direito de falar e o que é selecionado para ser

dito, estabelecendo hierarquias de *poder-saber* nas relações entre a elite opressora e os oprimidos.

Nesse contexto, a pedagogia freireana oferece uma alternativa através da *educação dialógica*, para promover condutas *anti-homofóbicas* nos espaços educacionais. Essa abordagem considera o receptor do discurso como um sujeito ativo na sociedade, capaz de questionar e desafiar os discursos recebidos, sem tomá-los como verdades absolutas. Além disso, é por meio dessa prática pedagógica que se desenvolve a consciência de pertencimento das classes minoritárias, possibilitando a concretização de suas lutas por direitos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, com base no problema de pesquisa, na bibliografia utilizada e na vida de um dos autores deste estudo, que serve como registro documental das violências geradas pelos discursos heteronormativos, é possível observar como tais discursos podem ser reproduzidos em contextos educacionais não escolares. Assim, torna-se necessário ampliar esses debates para combater essas violações por meio de práticas pedagógicas transformadoras. Nesse sentido, é fundamental que as performances e relações de indivíduos que divergem da heteronormatividade sejam respeitadas, promovendo uma crítica e incentivando um posicionamento dos membros dessas igrejas que parta de uma conduta humanitária e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AVIZ, Alan Silva de. Sexualidade e religiosidade: um estudo sobre a frequência de homossexuais em igrejas evangélicas em Belém. **Ciências Sociais e Religião**, Campinas, v. 21, p. 1-25, 2019.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia sagrada**: Harpa sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 4. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CARDIN, Valéria Silva Galdino; TOBBIN, Raissa Arantes. Das consequências da demonização da pluralidade nas escolas à luz do estatuto da diversidade sexual e de gênero. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 1-36, 2020.

CARVALHO, Anna Karoline *et al.* A RELIGIÃO COMO FORMA DE CONTROLE SOCIAL. **Revista Humanidades e Inovação**, [s.l], v. 7, n. 2, p. 310-317 2020.

COLOMBY, Renato Koch *et al.* Histórias de vida como um caminho metodológico em estudos organizacionais: um estudo bibliométrico. *In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS*, 6., 2016, Porto Alegre. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre, 2016, p. 1-12.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em revista**, Curitiba, n.39. p. 39-50, 2011.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, p. 477-492, 2008.

FELIPE, Jane. Infância, gênero e sexualidade. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 115-131, 2000.

FERRAZZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Claudia Simone. O método de história de vida: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. **Revista Gestão. Org.**, Pernambuco, v.15, n.1, p. 22-36, 2017.

FILHA, Constantina Xavier. Sexualidade e identidade de gênero na infância. **Diversidade e Educação**, [s.l]. v. 3, n. 6, p. 14-21, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2014.

SILVA, Adelmo José da. Paulo Freire: a construção da liberdade e da subjetividade. **Revista Ética e Filosofia Política**, [s.l], v. 2, n. 26, p. 21-25, 2023.

TAGLIAMENTO, Grazielle *et al.* Minha dor vem de você: Uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTs. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 77-112, 2020.

